



O URBANISMO APLICADO DO MESTRE GASTON BARDET: CONFERÊNCIAS, CURSOS E INSTITUIÇÕES

THE APPLIED URBAN PLANNING OF MASTER GASTON BARDET : CONFERENCES, COURSES AND INSTITUTIONS

v. 8, n. 3 [14]
set/dez (2016)

Artigo

Virgínia Pontual

Universidade Federal de Pernambuco

virginiapontual@gmail.com

Resumo

Este artigo trata da contribuição de Gaston Bardet para o ensino e a difusão do urbanismo. Estudos historiográficos compreendem esse personagem como um teórico do urbanismo francês, dada sua inquestionável produção literária, principalmente entre os anos 1930 e 1940. Neste trabalho, são tecidos os fios da sua trajetória como professor de urbanismo na América Latina, em especial, no Brasil, no Uruguai, na Argentina, no Chile, no Peru e na Venezuela, priorizando as conferências e os cursos sobre o denominado urbanismo aplicado, propagado como aquele que tinha como objeto de intervenção as grandes composições urbanísticas. O urbanismo aplicado exigia, no exercício de projetar, conhecimento teórico e, sobretudo, foco em um caso concreto, sendo orientado na escala do homem. Para Jean-Louis Cohen (1989), Bardet, profissionalmente, foi extremamente crítico, o que resultou no fato de ele se tornar um urbanista marginalizado. Cohen sugere, inclusive, que, em face da não obtenção de trabalhos na França, o urbanista procurou outras alternativas. A essa interpretação junta-se outra: ao menos na América do Sul, os convites dirigidos a Bardet reportavam-se à sua incansável busca por divulgação de uma noção de urbanismo que associava território, construção da cidade e a ideia de homem. A novidade desse urbanismo, aqui se supõe, fez com que Bardet alcançasse uma receptividade e acolhida para além das redes religiosas. A atuação de Bardet como professor e divulgador de ideias sobre urbanismo iniciou-se no *Institut d'Urbanisme* da Universidade de Paris (IUUP), em 1937. Esse instituto foi herdeiro de uma das mais longas tradições de ensino de urbanismo na França, tendo como fundadores Marcel Poëte e Henri Sellier. Essa tradição se inscreve num contexto institucional e intelectual do início do século XX, quando emergiu na Europa um conjunto de teorias e práticas relativas à organização urbana. O ensino veio a se constituir em um modo de formar quadros para dar conta das exigências postas pelo cenário europeu, inclusive pela Lei Cornudet de 1919, instrumento legal voltado à elaboração de planos urbanísticos para melhoramento, embelezamento e ampliação das cidades.

Palavras-chave

Gaston Bardet, América Latina, Urbanismo Aplicado

Abstract

The present article deals with Gaston Bardet's contribution to the teaching and promulgation of urban planning. Historiographical studies view him as a French urban planning theorist with an impeccable bibliography, produced mainly in the 1930s and 1940s. They trace his

career as a teacher of urban planning in Latin America, especially Brazil, Uruguay, Argentina, Chile, Peru and Venezuela, prioritizing conferences and applied urban planning courses. This idea was propagated as one that aimed to intervene in grand urban compositions and required theoretical knowledge and, above all, plans were focused on concrete cases based on a human scale. For Jean-Louis Cohen (1989) Bardet was extremely critical professionally and this led him to be an outsider in the urban planning community, which explains why, unable to find work in France, he sought out alternative settings. There is, however, another reading, which is not opposed to but complements this interpretation with the supposition that, in South America at least, Bardet was invited because of his indefatigable efforts to promote urban planning that combined territory, city-building and the human being and that the welcome reception of this idea was not confined to religious circles. Bardet's work as a teacher and promoter of urban planning ideas began with the *Institut d'Urbanisme* at the *Université de Paris (IUUP)*, in 1937. This institute inherited the most long-standing urban planning teaching traditions in France and was founded by Marcel Poëte and Henri Sellier. This tradition was set in an institutional and intellectual context of the early 20th century, when a distinct body of urban planning practices and ideas emerged in Europe. Teaching came to play the role of creating frameworks to meet the new requirements, including the 1919 Cornudet law, a legal instrument to help draw up urban plans to improve, embellish and expand cities.

Keywords

Gaston Bardet, Latin America, applied urban planning

1. Introdução

Gaston Bardet acumulou muitos títulos ao longo de sua trajetória de urbanista, mas aquele que ele mais utilizou, depois de 1948, foi o de *Président d'honneur de la Société Française des Urbanistes (SFU)*.¹ Estudos historiográficos o compreendem como um teórico do urbanismo francês, dada sua inquestionável produção literária, principalmente entre os anos 1930 e 1940.² Porém, sua contribuição para o ensino e para a difusão do urbanismo merece ser igualmente destacada.

Os deslocamentos realizados pela América Latina, Argélia, Inglaterra, Portugal, Espanha e Estados Unidos desde 1935,³ proferindo conferências, palestras e cursos, ao lado de atividades como assistente do *Institut d'Urbanisme* da Universidade de Paris (IUUP, 1937),⁴ fundador do *Atelier Supérieur d'Urbanisme Appliqué (ASUA, 1938)*, em Paris, professor do curso inaugural do *Institut d'Urbanisme* da Universidade da Argélia (1945), fundador do *Institut Supérieur et International d'Urbanisme Appliqué (ISUA, 1947)*, de Bruxelas, e professor na *École d'Agriculture*

¹ Bardet ocupou o cargo de Secretário Geral da SFU em 1940, e o de Presidente de Honra a partir de 1948.

² Para alguns estudos historiográficos sobre Gaston Bardet, ver: Almandoz (2008), Balmand (1985), Bullock (2010), Cohen (1978, 1978a, 1989, 1996, 1997), Frey (1999, 2001, 2010), Gutiérrez (2007), Manzione (2006), Rigotti (2001), Pontual (2014) e Randle (1972)

³ Em uma entrevista realizada na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, em 2013, Anne Bardet afirmou que, entre 1935 e 1936, Bardet fez uma viagem à Inglaterra, tendo ali proferido conferências.

⁴ In Fond Bardet, Caixa 9.

(ENSFA.), na cidade de Rennes (1962), mostram quão significativa foi sua atuação no ensino de urbanismo .

Ao destacar a necessidade de repensar o urbanismo como uma disciplina e uma prática centrada no conhecimento e na intervenção no ambiente urbano e no edifício, Bardet avaliava e propunha que, para além da geografia, era preciso contemplar a sociologia; ele rejeitava a compreensão que buscava pensar somente os espaços privados, oferecendo atenção também aos de caráter público. Ele expôs tais concepções, em 1945, na *Société Française d'Urbanisme*, antes de vir à América do Sul e de criar o ISUA como elemento integrante da reforma que deveria ser incorporada aos programas de *aménagement*.⁵

Para Bardet, pensar a cidade era articular ideia e aplicação. Esse ato não se restringia a identificar zonas; na verdade, indo além, promovia a organização dos lugares públicos nos quais os grupos sociais exerciam suas vivências. Bardet estava imbuído da certeza de que o ensino do urbanismo empreendido pelas instituições de ensino e, em especial, pelo *Institut d'Urbanisme* de l'Université de Paris era bastante teórico. Em vista disso, ele, animado por seus alunos e integrantes de sua equipe, fundou o *Atelier Supérieur d'Urbanisme Appliqué* (ASUA), em 1939, mantendo atividades de elaboração de planos e de projetos urbanísticos até o início da II Guerra Mundial.⁶

O entendimento adotado pelos integrantes do *Atelier* sobre urbanismo aplicado era a prática de elaboração de propostas voltadas para objetos de grandes composições urbanísticas. Para a efetivação dessa prática, exigia-se conhecimento teórico, a ser aplicado em projetos de casos concretos, orientados na escala do homem.⁷

O ASUA direcionava-se para a prática profissional do urbanismo, tendo tido como uma de suas primeiras experiências o estudo e proposta de renovação do bairro do Marais, apresentado no *VI Salon des Urbanistes*, realizado em Paris entre maio e julho de 1939, quando a instituição recebeu o prêmio Prost. Esse evento contou com a participação de dois estudantes da América do Sul: o argentino Henri Rodolfo e o chileno Manuel Marchant-Lyon.⁸ Foram membros fundadores do ASUA e integrantes da equipe premiada os seguintes sujeitos: Robert Auzelle, Roger Deutère, Paul Dufournet, Jean de Maisonseul, Henri-Jean-Charles Delcourt, Rhéal-Georges-Gilles Bernard e Roger Millet. Alguns deles permaneceram trabalhando com Bardet no *Institut Supérieur d'Urbanisme Appliqué* (ISUA), em Bruxelas.

A experiência do ASUA contribuiu para que Bardet se posicionasse não só como um teórico e prático do urbanismo, mas também como professor. Depois de ter sido convidado a proferir uma aula inaugural no *Institut d'Urbanisme de Alger*, em 1945, quando realizou a

⁵ Texto datilografado, "La Reforme des Programmes d'Aménagement", julho de 1945, p. 1 e 2. In Fond Gaston Bardet, Caixa 29.

⁶ Brochura do ISUA, 1954, p. 10. Cabe dizer que no ISUA estiveram agrupados estudantes de oito nacionalidades. In Fond Gaston Bardet, Caixa 27.

⁷ Artigo de Gaston Bardet, "L'Enseignement de l'urbanisme appliqué", In *L'Architecture française*, n. 127-128, 1952, pp. 74-78.

⁸ Brochura do ISUA, 1954, p. 9 e 10. In, Fond Gaston Bardet, Caixa 27.

conferência “Vers le nouvel urbanisme”, publicada na *Revue de la Méditerranée*, veio ainda a conduzir aí um curso, cujos temas já estavam presentes na obra *Principes Inédits d’Enquête et d’Analyse Urbaines*, publicada em 1943. Permaneceu nessa instituição até 1958.

Sua ligação com a Argélia data de, pelo menos, 1936, ano em que publicou, com Jean-Pierre Faure, *Alger, capitale*. Nesse momento, a Argélia era parte integrante do território francês, situação que só teve fim em 1962, quando, após longos anos de guerra, a França reconheceu a independência argelina.

Atuando como professor de urbanismo, ele foi convidado a visitar diversos países da América Latina, em especial o Brasil, o Uruguai, a Argentina, o Chile, o Peru e a Venezuela.

Para Jean-Louis Cohen (1989), Bardet, em sua trajetória, foi um profissional extremamente crítico, o que resultou no fato de ele se tornar um urbanista marginalizado; Cohen sugere, inclusive, que, em face da não obtenção de trabalhos na França, ele teve de procurar outras alternativas: “*Bardet s’exporte jusqu’en Algérie et en Argentine, où il organise des cours réguliers [...]*” (COHEN, 1989, p. 1982). A essa interpretação, junta-se outra, que, em vez de se opor a ela, acrescenta-lhe um novo elemento: a suposição de que, pelo menos na América do Sul, o convite a Bardet reportava-se à sua incansável busca de divulgação do urbanismo, que associava o território à construção da cidade e ao homem, e de que esse entendimento teve receptividade e acolhida para além das redes religiosas.

2. Gaston Bardet no Brasil: conferências e cursos

As fontes constantes do acervo do *Centre d’Archives d’Architecture du XX^e siècle*,⁹ como jornais da época e correspondências, mostram que a vinda de Gaston Bardet ao Brasil ocorreu em dois momentos. A primeira, em agosto 1948, a convite da Escola Livre de Sociologia e Política (ELSP), patrocinada pelo Departamento Regional do Serviço Social da Indústria. A segunda, em 1953, contratado pela Escola de Arquitetura da Universidade de Minas Gerais.

A cidade de São Paulo foi a primeira por ele visitada nessa jornada por países da América do Sul. É possível que o convite a Gaston Bardet para realizar conferências em São Paulo tenha partido do professor Cyro Berlinck, então diretor da ELSP. Porém, sabe-se que, em 1938, um artigo de Bardet já havia sido publicado na Revista do IDORT (Instituto de Organização Racional do Trabalho), intitulado “Problemas de Circulação”, o que permite dizer que ele fora recepcionado, anteriormente, por algum especialista articulado a esse periódico. Outra possibilidade, que não exclui a anterior, é a de que, com a permanência do padre dominicano Louis-Joseph Lebret em São Paulo, em 1947, momento em que este ministrou o curso Introdução à Economia Humana na ELSP, o urbanista tenha sido aí referenciado.

⁹ O *Centre d’Archives d’Architecture du XX^e siècle* está sediado na *Cité de l’Architecture et du Patrimoine/Fond Gaston Bardet (1907-1989)*, Paris, França.

Nessa estadia, Bardet realizou cinco conferências públicas entre os dias 16 e 20 de agosto. Segundo os jornais *Folha da Manhã* e *Estado de São Paulo*,¹⁰ as conferências versaram sobre os seguintes temas: i) "Sociologia e Urbanismo", ii) "Escala Comunitária", iii) "A Organização Nacional e Regional da França", iv) "A Nova Estrutura Rural", v) "Simbiose Cidade-Campo". Dessas conferências, sabe-se que a primeira foi publicada como artigo na *Revue Synthèses*;¹¹ as demais integraram a obra *Mission de l'Urbanisme*, publicada pelas *Éditions Ouvrières d'Économie et Humanisme*, em 1949.

"Sociologia e Urbanismo" foi primeiramente o título da conferência de abertura do *Institut Supérieur d'Urbanisme Appliqué* em Bruxelas, em outubro de 1947, tendo-se tornado, posteriormente, artigo publicado, como antes se indicou, e replicado em diversas outras conferências. Esse artigo inicia-se com o enunciado de que o equilíbrio da cidade e do campo foi perdido e com a definição do urbanismo como uma disciplina que contém três dimensões "inseparáveis": ciência (conhecimento objetivo dos fatos), arte (aplicação dos ensinamentos da ciência) e filosofia (reflexão humana e moral que orienta o urbanista). Consta desse artigo a seguinte questão: O que a sociologia pode apontar ao urbanismo, e vice-versa?

Bardet passou em revista algumas teorias da sociologia, como as de Comte, Hebert Spencer, Durkheim e Marx, e ainda apelou a Platão, Aristóteles e Tomás de Aquino para fundamentar a ideia de que, tal como a sociedade, a cidade era um "être vivant" e de que o homem era, antes de tudo, um "animal social". Como o urbanismo se referenciava em tais elementos filosóficos, Bardet tomou de empréstimo a Lewis Mumford, em *The Condition of Man*, autor a quem ele se reportava como "notre ami", a visão de que todo desenvolvimento deveria ter como propósito e como fim o ser humano.

Erudição e lastro cultural estavam presentes nas obras bibliográficas de Bardet. Nesse sentido, ainda no artigo supracitado, ele fez uso do aporte de Herbert Spencer e de Henri Bergson para atestar que a cidade, como ser vivo, sofre uma "transformation lente qui fait passer un agrégat de l'homogène à l'hétérogène, ou du moins homogène au plus hétérogène" (BARDET, 1948, p. 306). Tais referências autorais mostram que as filosofias evolucionista, positivista e organicista compuseram os fundamentos de seu urbanismo aplicado de base social, no qual os fatos urbanos deveriam ser tratados segundo eixos analíticos – circulação, higiene e conforto, socioeconômico, estético, intelectual e espiritual – e categorias de agrupamentos: "[...] de parenté ou consanguinité [...] [,] de localité ou territoriaux [...] [,] d'activité, qui peuvent se subdiviser suivant les différents modes d'action spirituels ou matériels des hommes" (BARDET, 1948, p. 83).

Para dar operacionalidade aos eixos analíticos, Bardet agregou-lhes outras ferramentas, quais sejam: a morfologia, as funções materiais e institucionais e a capacidade de julgamento.

¹⁰ In Fond Gaston Bardet, Caixa 10.

¹¹ *Revue Synthèses*, n. 3, mars 1948, pp. 298-307 et n° 4, mai 1948, pp. 79-91. In Fond Gaston Bardet, Caixa 18.

A representação desses elementos e instrumentos analíticos foi sintetizada no seu método de topografia social. Ao desenvolver essas ideias e elementos analíticos, Bardet passou a divulgá-los com tal ansiedade que acabou resvalando em prolixidade e repetição em algumas conferências e obras escritas.

A obra *Mission de L'Urbanisme* foi solicitada a Bardet em 1945. Como ele não diz quem fez a encomenda, permanece a suposição de que ela tenha sido demandada pelo movimento *Économie et Humanisme*, dado que foi publicada pela editora dessa associação, *Les Éditions Ouvrières*. Escrita nos anos 1946-1947, o esforço teórico e didático nela presente decorria das exposições das ideias contidas em seus cursos e conferências. Como ele mesmo chegou a dizer:

Les idées contenues dans cet ouvrage ont déjà subi l'épreuve de nombreux exposés oraux et écrits, en France et à l'étranger, des réactions du public et de l'expérimentation pratique sur la cinquantaine d'agglomérations que nous avons eu l'occasion de traiter.
[...]

Mission de l'Urbanisme a été en effet la base de nos dernières tournées de conférences dans les Deux Amériques et dans le Moyen-Orient. Il nous a servi également auprès de nos élèves de l'Institut International d'Urbanisme de Bruxelles, de l'Institut Supérieur d'Urbanisme de Buenos-Aires et de l'Institut d'Urbanisme de l'Université d'Alger (BARDET, 1949, p. 18-20).

Essas palavras indicam o processo de elaboração do pensamento bardeniano. Suas formulações eram concebidas a partir das experiências vivenciadas quando da realização dos trabalhos profissionais, sem se olvidar de leituras e conhecimentos prévios; por conseguinte, eram reelaboradas com base nas reações do público que participava de suas conferências. Essa obra, especificamente, foi elaborada e publicada após a edição de três outras, também fundamentais para a apreensão do pensamento urbanístico de Bardet: *Problèmes d'Urbanisme*, *Petit Glossaire de l'Urbaniste* e *Le Nouvel Urbanisme*. O contexto político e urbanístico era o dos desafios de reconstrução das cidades da Europa devastadas pela II Guerra Mundial, da organização da localização das atividades industriais e do crescimento associado à distribuição populacional. Desse modo, o urbanismo precisava responder a tais desafios, passando a se apresentar como um novo aporte teórico e prático, a saber, o da organização do espaço, do território e dos planos regionais.

A obra *Mission de l'Urbanisme* contém dez capítulos, que compreendem um conjunto amplo de temas, como organização do espaço, escalas comunitárias, planos nacionais e recentralização industrial. Ela também incorporou um ente distinto do urbano: a estrutura rural, tema bastante explorado por Bardet nos anos subsequentes. Os capítulos dessa obra correspondentes às conferências dadas no Brasil são: "Les Échelons Communautaires dans la Cité", "L'Aménagement National et Régional de La France", "La Nouvelle Structure Rurale", "La Ville-Fédération".

A primeira conferência apresentou a teoria das escalas comunitárias, publicada, primeiramente, em 1943 na *Revue Économie et Humanisme*.¹² Bardet se contrapunha ao crescimento sem limites das cidades. Essa ideia se constituiu em um modo de organizar o território de acordo com o crescimento demográfico, hierarquizando e definindo intervalos de tamanhos para cada escala: a elementar ou patriarcal (família, célula primária da sociedade, de 5 a 15 famílias); doméstica (fragmentos de bairros, de 50 a 150 famílias); paroquial ou de bairro (de 500 a 150 famílias); metropolitana regional (50 mil a 150 mil famílias); e metropolitana capital (500 mil a 1,5 milhão de famílias). Sem dúvida, Bardet se inspirou em Ebenezer Howard para fixar o intervalo ótimo de habitantes para cada escala.

A segunda conferência expôs os desafios e os procedimentos que deveriam ser adotados quando o objeto do urbanismo passasse a ser de âmbito nacional e regional. Seu ponto de partida era o agrupamento das escalas comunitárias. Para Bardet, um plano nacional "*c'est une politique démographique*" (BARDET, 1949, p. 289) que compreende o campo, o urbano e o território nacional. Porém, ele destacou a região como uma noção e uma escala nova que continha perspectiva de futuro, buscando referência no urbanista Patrick Geddes.

A terceira aula tratou de dois temas caros a Bardet, o ruralismo e as "*villages-centres*", focos de suas reflexões, falas e escritos desde 1941 e entendidos como componentes do planejamento regional então candente na França.¹³ O fundamento empírico do ruralismo foi o crescimento demográfico também no campo e a própria estrutura rural desse país, confirmada pela lei aprovada em nove de março de 1941, que estabeleceu a reorganização da propriedade fundiária e o remembramento. Para a formulação da noção de "*village-centre*", ou povoamento urbano no campo, Bardet considerou os elementos naturais – sejam os de barreiras, sejam os de articulações –, e as redes de circulação. A partir desses elementos geográficos, ele enunciou uma organização territorial hierarquizada em "*villages-centre*", ou "*unité d'échanges*", lugares onde a vida urbana (serviços coletivos, equipamentos esportivos, sociais etc.) reforçava e desenvolvia a vida rural presente nos pequenos povoamentos. A distinção entre o antigo conjunto de famílias rurais e o povoamento urbano foi assim pensado por Bardet: "*L'ancien*

¹² "Les Echelons Communautaires dans les agglomérations urbaines", In *Économie et Humanisme*, n. 8, juillet-août, 1943, pp. 501-521. Em 1944, esse artigo foi mais uma vez editado e integrou uma coletânea de textos publicada pelas edições *Économie et Humanisme*, em 1944. Essa coletânea foi o resultado da sessão de estudos realizada pela associação *Économie et Humanisme*, cujo tema foi: "Communautaires d'Économie et Humanisme et des Compagnons de France".

¹³ Antes da publicação de *Misson de l'Urbanisme*, Bardet já tinha publicado artigos sobre o ruralismo e o povoado rural nas seguintes obras e revistas: i) "Les Villages-centres", In *L'Architecture française*, n. 11, septembre 1941; ii) "Les Villages-centres", In *La Reconstruction (Belgique)*, n. 20 et 21, 1942; iii) "A la recherche d'une structure rurale : les villages-centres [compte-rendu de la séance du 13 avril 1942]", In *C.N.O.F.*, n. 16, mai 1942, pp. 1-3 ; iv) "A la recherche d'une structure rurale : les villages-centres", In *Economie et Humanisme*, n. 10, novembre-décembre 1943, pp. 873-894 ; v) "Le Ruralisme : esquisse d'une doctrine", In *Sources... Éléments de travail pour les chefs des Chantiers de jeunesse*, n. 29, décembre 1943, pp. 8-23 ; vi) "Le Planning territorial. Les conditions d'un planning réalisable [Rapport présenté à la Journée d'étude de préparation du travail au Comité National de l'Organisation Française (29 octobre 1943)]", In *L'Hygiène sociale*, février 1944, p. 18 ; vii) "Repensons le régionalisme", In *Province*, février 1946, p. 5 ; viii) "Villages-centres", In *Urbanisme*, n. 116, juillet 1947, p. 157.

bourg était un gros village servant surtout de marché, de lieu d'échanges plutôt matériels; le village-centre sera surtout un lieu d'échanges sociaux et spirituels" (BARDET, 1949, p. 420). Essa unidade urbanística, para Bardet, não operava como um modelo, mas como uma diretriz de estruturação rural que deveria ser ajustada a cada caso particular. Embora nessa publicação Bardet não tenha feito nenhuma referência a outros autores nos quais se inspirara, é notável a convergência aos seguintes: i) Le Play, pela escolha da família como unidade analítica; ii) Vidal de La Blanche, pela adoção do conceito de região e da metodologia destinada a compreender sítios específicos; iii) Patrick Geddes, pela adesão ao planejamento regional e à existência de uma continuidade entre cidade e campo, expressa na figura de cidade-região.

A última conferência aprofundou questões e ideias já presentes na conferência anterior, porém usou como indagação a existência de uma antinomia ou de uma simbiose entre cidade e campo. Àqueles que os interpretavam como entes autônomos, Bardet citou Henert George Wells e Franck Lloyd Wright, fazendo referência à *Broadacre-City*; já o exemplo de simbiose adotado foi o da cidade industrial de Raymond Unwim. Bem interessante foi a crítica formulada por Bardet aos planejadores soviéticos pela adoção da ideia de "déurbanisation": "*Ces idéalistes avaient simplement oublié que l'homme a besoin de contact, de lieux de réunions [...]*" (BARDET, 1949, p. 453). Para a formulação da noção de "ville-fédération" como alternativa ao intenso crescimento urbano, ele adotou como princípios urbanísticos as noções de tamanho ótimo de cidade e de equilíbrio cidade-campo, compreendidos como aqueles que garantiriam trocas e intercâmbios em grande escala.

Esses princípios estavam associados a uma política fundiária que permitiria "(...) à la *collectivité de profiter elle-même de la valorisation du sol dont les plans d'aménagement sont la seule cause*". Bardet ainda afirmava: "*Il faut [...] que nos municipalités réorganisées, nos communes fédérées, achètent de vastes terrains, a fin d'exercer un contrôle sur le prix et le caractère du développement*" (BARDET, 1949, p. 466 e 468). Esse controle era possível, segundo ele, por meio do planejamento de bairro, evocando diretamente Ebenezer Howard ao enunciar: "*Le quartier doit revenir le quartier-jardin*" (BARDET, 1949, p. 484).

A documentação consultada, principalmente os jornais a que Bardet deu entrevista no Brasil, como o *Diário de São Paulo*, permite verificar os problemas mais candentes da cidade por ele percebidos, além de mostrar que a recepção de seus ensinamentos foi positiva – daí ele ter sido convidado a voltar ao Brasil para conduzir um curso na Universidade de Minas Gerais.

Gaston Bardet voltou ao Brasil em 1953, ao lado de sua assistente D. Thérèse Moutonnier. Nesse segundo momento, ele foi contratado pela Escola de Arquitetura da Universidade de Minas Gerais, a convite do diretor professor Aníbal Matos e por sugestão do professor e advogado José Geraldo Faria,¹⁴ para lecionar um curso intensivo sobre urbanismo

¹⁴ Depoimento dado pelo professor e arquiteto Radamés Teixeira, formado em 1949, à bolsista de pós-doutorado Cecília Ribeiro, sob supervisão da professora Virgínia Pontual, em entrevista realizada em 3 de maio de 2013, em Belo Horizonte.

de quatro meses de duração, o qual se fundamentou em conferências sobre temas voltados ao “*aménagement de l’espace*”.¹⁵ Esse conjunto de conferências seguiu, provavelmente, o mesmo desenho temático e didático do curso dado na Universidade de Buenos Aires em 1949, mas era diverso do ensino ministrado no ISUA, de Bruxelas, como será exposto adiante.

Na aula inaugural, Gaston Bardet expôs seu pensamento em relação à arquitetura modernista, em particular sobre a que existia no Brasil. Ele afirmou não notar o que havia de especificamente brasileiro em construções como a do Ministério da Educação (MEC) no Rio de Janeiro, pois era uma arquitetura com estilo internacional.¹⁶ A posição crítica em relação à arquitetura brasileira, com palavras ásperas ao MEC e a Le Corbusier, provocou uma reação em parte dos professores e alunos do curso. Retiraram-se do local em que ocorria a citada aula, em atitude de protesto, os arquitetos Eduardo Guimarães Junior, Paulo Campos Cristo e Silvio Vasconcelos, este último pertencente aos quadros intelectuais do Serviço do Patrimônio Histórico Artístico e Nacional em Minas Gerais e adepto da arquitetura modernista. Os professores Aníbal Matos e José Geraldo de Farias, por sua vez, mantiveram o apoio a Bardet.

Apesar das reações e tentativas de suspensão do contrato de Bardet por parte de alguns professores da Escola de Arquitetura da Universidade de Minas Gerais, o curso foi concluído. A solenidade de conclusão foi divulgada por meio de um convite impresso, no qual se pontuava que o curso fora assistido por “professores, alunos, arquitetos e urbanistas”, indicando que, além do corpo docente e discente dessa instituição, profissionais também estiveram presentes. Na matéria do jornal *Estado de Minas*, afirma-se que, naquele momento, discursou o professor Benedito Quintino dos Santos,¹⁷ porém na *Revista da Escola de Arquitetura* há a publicação do discurso do professor Francisco de Assis Brandão. É provável que pelo menos dois discursos tenham sido proferidos: o do professor Santos, que representava a instituição, e o do professor Brandão, em nome daqueles que concluíram o curso, dado que ele também integrava esse grupo.¹⁸

O discurso do professor Brandão, além de fazer os agradecimentos protocolares a Bardet, destacava as diversas noções tratadas no curso, como a de cidade entendida como organismo, relacionando a dimensão social com a espiritual, as escalas urbanas e os planos de

¹⁵ Jornal *Tribuna de Minas*, em 19 de março de 1953. In Fond Gaston Bardet, Caixa 10.

¹⁶ O atual Edifício Gustavo Capanema ou Palácio Capanema é considerado um marco da Arquitetura Modernista no Brasil, tendo sido projetado por uma equipe composta por Lucio Costa, Carlos Leão, Oscar Niemeyer, Affonso Eduardo Reidy, Ernani Vasconcelos e Jorge Machado Moreira, com a consultoria do arquiteto franco-suíço Le Corbusier. Foi construído em um momento no qual o governo federal intentava passar uma sensação de modernidade ao país, o que se refletiu tanto no projeto do edifício quanto no contexto histórico em que se insere. A construção foi iniciada em 1936 e o edifício começou a funcionar em 1947.

¹⁷ Além de professor da Universidade de Minas Gerais, Benedito Quintino dos Santos foi engenheiro, geógrafo e membro do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais.

¹⁸ Alunos que concluíram o curso e receberam o certificado: Aluisio Barbosa de Oliveira, Edmund Bezerril Fontenelle, Danilo Ambrosio, Francisco de Assis Brandão, José Geraldo Faria, Luciano Jorge Passini, Palládio Barroso Castro e Silva, Roger Telliére, Newton dos Santos Viana, Ramiro da Silva Pinto, Valter Machado, Wilson Ferreira dos Santos, Benjamim Teodoro Soares Filho, Eliseu Massote, Eurípedes Santos. A relação dos concluintes consta no jornal *O Diário*, de 1º de julho de 1953, In Fond Gaston Bardet, Caixa 10.

idades articulados a planos regionais, bem como a posição que ocupava a escola frente a outras vertentes brasileiras, a qual trazia intelectuais para proferir palestras, como Bardet, e oferecia um ensino de “vanguarda”.¹⁹ Vale assinalar ainda que, entre os alunos que concluíram o curso, alguns não apenas apreenderam os seus ensinamentos, mas também lhe ficaram gratos, mantendo correspondência com ele, como é o caso do aluno Edmundo Fontenelle, então catedrático nas escolas de engenharia e arquitetura da Universidade de Minas Gerais.²⁰

Os dois momentos de Bardet no Brasil indicam que contextos intelectuais distintos conduziram as posições de recepção ou de rejeição a sua obra e a sua própria pessoa. No entanto, considerando-se a rejeição e o contexto intelectual dos anos 1950, favoráveis a práticas culturais e arquitetônicas modernistas, o fato de na atualidade serem encontradas diversas obras de Bardet na biblioteca da Escola de Arquitetura já é um indício de que suas ideias circularam, tiveram recepção positiva e mantiveram-se, em outras palavras, o urbanismo teorizado e praticado por Bardet constituiu-se numa vertente que, evocando Cohen (1978), conferiu uma feição humanista ao urbano.²¹ Ao deixar o Brasil, Bardet seguiu para outros países, como Uruguai, Argentina, Chile, Peru, Venezuela, fechando o circuito nos Estados Unidos, especificamente na *University of Yale*.

3. Gaston Bardet na América Latina: conferências e cursos

Bardet passou por Montevidéu em 1948, onde realizou conferências a convite do diretor do Instituto de Urbanismo da Faculdade de Arquitetura, o professor e arquiteto Maurício Cravoto. O tema consistia em mais um capítulo já presente na obra *Mission de L'Urbanisme*. No capítulo “Missão do Urbanismo”, Bardet tratou da atuação do urbanista, afirmando ser ela não só de caráter técnico como também ético, isto é, o ato de propor intervenções teria por norte um sistema de valores próprio a cada profissional. Ele enunciou essa perspectiva do seguinte modo: “*C'est bien au niveau du social que doivent s'équilibrer les données antinomiques de l'homme total: besoins matériels et économiques, aspirations affectives et spirituelles*” (BARDET, 1949, p. 508). Essa perspectiva foi denominada por Bardet de “*Nouvel Urbanisme*”, por conter três dimensões: a corporal (grupos temáticos e analíticos constitutivos da cidade), a biológica (necessidades dos organismos e dos grupos considerados em suas relações múltiplas) e a harmônica (equilíbrio entre o senso de coletividade e de individualismo). A missão do urbanismo

¹⁹ *Revista da Escola de Arquitetura*. Belo Horizonte: Edições Arquitetura, 1º semestre de 1956. Nesse número, aparecem os seguintes nomes como integrantes da comissão de redação: Anibal Mattos, Antônio Carlos Ribeiro de Andrada Sobrinho, Alberto Mazoni de Andrade, Silvio Vasconcelos e José Geraldo de Farias.

²⁰ In Fond Gaston Bardet, Caixa 21.

²¹ Livros de Bardet que constam do acervo da Biblioteca Escola de Arquitetura da UFMG: *Demain, c'est l'an 2000!* (1952), *L'urbanisme* (1963), *Mission de l'urbanisme* (1949), *Naissance et méconnaissance de l'urbanisme* (1951), *Le nouvel urbanisme* (1948), *Pierre sur pierre: construction du nouvel urbanisme* (1945), *Problèmes d'urbanisme* (1948), *Les sources du grand art: l'homme, la femme et le sacré* (1952).

era, nesse sentido, realizar a integração dessas três dimensões, considerando as mudanças e as permanências das ideias e da configuração da cidade.

Em Buenos Aires, Bardet também proferiu conferências, concedeu entrevistas a jornais locais e assessorou a direção do Instituto Superior de Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Buenos Aires, a convite de Carlos Della Paolera, seu colega no IUUP, ambos orientandos de Marcel Poëte.

A historiografia sobre Bardet aponta que, ao final dos anos 1950, sua trajetória sofreu uma inflexão, voltando-se a temas religiosos e místicos. A consulta às quatro conferências dadas por Bardet, em 1948, quando do início do funcionamento do curso no Instituto Superior de Urbanismo/Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Buenos Aires, mostra que em suas exposições havia uma mescla de visões religiosas e urbanísticas.²²

A primeira conferência tinha um título intrigante, principalmente por ter sido a inaugural: "Si las mujeres construyeran ciudades".²³ O encadeamento expositivo partia da família, do papel da mulher na família e das escalas de trabalho da mulher para dar suporte à distinção entre o que era da alçada da família e o que cabia à comunidade ou ao bairro. Cabe registrar que, em diversos momentos do texto, há alusões de caráter religioso, como o que se segue: "*Cúal ha sido el papel de la mujer? Desde la creación de la humanidad, la mujer es mediadora. Después, la venida de Cristo 'puso fin a la queja del hombre contra la mujer', nos dice San Bernardo*" (BARDET, 1949a, p. 3)

A segunda, "Acariciando el Pantenón", apresentou um título que aludia aos princípios geométricos norteadores da construção desse templo grego, a fim de destacar que o cerne da questão não era só a precisão geométrica, mas também a correspondência existente entre as partes e o todo, a unidade das células componentes da estrutura. Assim, a lição da Grécia seria a de ter construído uma cidade, uma sociedade – noções que se referem a um conjunto, a um todo não uno, diverso. Dessa forma, pode-se dizer que Bardet criticou modelos e modulações uniformes de intervenção na cidade.

A terceira, "La Arquitectura del Amor",²⁴ consistiu numa exposição em que se pode avaliar melhor a articulação que Bardet fazia entre urbanismo e religião. Inicialmente, ele aludiu à existência de duas vertentes – a orgânica e a racionalista, referenciadas, respectivamente, em Franck Lloyd Wright e Richard Neutra –, argumentando que ambas teriam levado a erros. A terceira vertente era aquela que se orientava por uma dimensão religiosa da arquitetura e do

²² Instituto Superior de Urbanismo/Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Buenos Aires. *Conferencias del Profesor Don Gaston Bardet, curso de 1949*. Biblioteca da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FADU) da Universidade de Buenos Aires.

²³ O artigo/conferência "Si las mujeres construyeran ciudades", de Bardet, foi publicado primeiramente em *Économie et Humanisme*, mars-avril, 1948, pp. 208-215, e, posteriormente, em *U.C.S.S. Journées sociales*, avril-mai 1949, pp. 217-237. A fonte utilizada foi a publicação realizada pelo Instituto Superior de Urbanismo, *Conferencias del Profesor Arquitecto Don Gaston Bardet*, Buenos Aires, 1949a.

²⁴ Artigo publicado, anteriormente, em *L'Architecture française*, n. 81-82, juin 1948, pp. 4-6.

urbanismo, afastando-se de um conhecimento laico para clamar por uma transcendência espiritual muito própria do pensamento bardeniano (BARDET, 1949a, p. 21).

A quarta e última conferência, "Del Art Urbano al Planeamiento del Espacio", ateu-se ao que Bardet entendia por cidade, urbanismo e planejamento, seguindo, no desenvolvimento de seu argumento, o seu mestre Marcel Pöete, em *Introdução ao Urbanismo*, ao utilizar, com um sentido evolutivo e histórico, o modo de pensar e fazer a cidade.²⁵

Bardet iniciou conceituando cidade como "*una obra de arte colectiva, en la cual trabajan numerosas generaciones y una obra de arte en perpetuo devenir, bajo el efecto de la sucesión infinitamente cambiante de los seres que la modelan*" (BARDET, 1949a, p. 22). Esse fenômeno estaria, naquele momento, divorciando-se das formas urbanas caducas e o ser urbano em renovação. Em que consistia e como se expressou esse divórcio?

Bardet reportou-se, na referente conferência, à Antiguidade e à Idade Média, mostrando que nesses momentos a cidade era "*la exacta traducción de un estado social, la expresión, la emanación de un ser colectivo*" (Bardet, 1949a, p. 22). No Renascimento, continuou a expor Bardet, as cidades já não se construíam espontaneamente. Apareceram os tratados de arquitetura, e Sixto V estabeleceu no plano de Roma o axioma urbanístico de que o caminho mais curto era o da linha reta unindo dois monumentos. Essas contribuições levaram ao "*apogeo el arte urbano*" (BARDET, 1949a, p. 24).

Ao aludir ao século XIX, Bardet evocou o filósofo espanhol José Ortega y Gasset, que esteve exilado na Argentina entre 1936 e 1945, pouco antes da estadia desse urbanista no país. A evocação foi para dar conta do fenômeno de concentração de população e de atividades em um mesmo lugar e, como decorrência, de quais as possibilidades da arte urbana nesse contexto. Para discorrer sobre essa questão, introduziu a Paris hausmanniana, mostrando que a claridade só passou a fazer parte dessa cidade ao preço de destruições. Ele destacou novas teorias sociais que repercutiram no desenvolvimento das cidades, como as de Saint-Simon, Charles Fourier, Robert Owen e Willian Thompson. Citou projetos de cidades novas e de cidades-jardins howardianas. Deu destaque, principalmente, a Camilo Sitte, por este ter tratado as cidades existentes como um legado do passado. Porém, constatou que a arte urbana se diluiu no profícuo ambiente de surgimento de teorias urbanas em diversos países da Europa e nos Estados Unidos. Enfim, Bardet demonstrou como era possível aplicar o urbanismo por meio do método da topografia social, no qual a parte implica o todo, a forma correlaciona-se ao tamanho e a cidade – como um organismo – tem escalas, tem dinâmica.

O sucesso dessa passagem é incontestável, dado que Bardet foi convidado a voltar a Buenos Aires para ministrar um curso de urbanismo. Em suas estadias, esse urbanista

²⁵ Artigo publicado, anteriormente, como primeiro capítulo do livro de Bardet, *Mission de l'urbanisme*, 1949.

estabeleceu contatos profissionais e de amizade, por exemplo, com Graziella Lamarque de Heurtley, que a ele se refere como “mestre”.²⁶

Bardet chegou a Santiago do Chile em 1948, atendendo ao convite da *Faculdade de Arquitectura de la Universidad de Chile* e do Instituto de Urbanismo. A divulgação de sua passagem pelo país foi feita mediante a impressão de um convite, assinado por Aníbal Bascañán, no qual havia a programação das conferências, com seus respectivos temas: primeiro dia, “Naissance et Évolution de l’Urbanisme/Structures Sociales et Échelle Humaine/Mission de l’Urbanisme/Sociologie et Urbanisme”; segundo dia, “Les Plans Nationaux d’Urbanisme/L’Aménagement National et Régional de la France/Organization Administrative”; terceiro dia: “La re-centralization Industrielle/La Nouvelle Structure Rurale”; quarto dia: “Les cinq phases de l’Aménagement de l’Espace/Comment faire renaître Le Quartier?”.²⁷ Verifica-se que alguns dos temas tratados nas conferências de São Paulo fizeram parte do ciclo efetivado em Santiago e que, tal como em Buenos Aires, Bardet concedeu entrevistas a jornais locais. Foi nesse momento que ele recebeu o título de membro honorário do Instituto Nacional de Urbanismo, entregue pelo cofundador da instituição, o arquiteto Rudolfo Oyarzún Philippi.²⁸ Em suas viagens a Santiago, Bardet estabeleceu contatos de trabalho e amizade com diversos arquitetos, como Juan Antonio Parrochia, Ricardo Gonzáles Cortês e Raul W. Gonzalez Dias – todos de reconhecida atuação no campo do urbanismo e da administração pública chilena.²⁹ O reconhecimento de Bardet no Chile foi confirmado com outro título que lhe foi ofertado: membro honorário do Colégio de Arquitetos do Chile, em 1955. Esse foi, provavelmente, o país em que suas ideias obtiveram maior receptividade.³⁰

Na cidade de Lima, no Peru, Bardet passou cerca de uma semana, recepcionado pelo *Programa de Extensión Cultural*. Realizou conferências na Faculdade de Letras da *Universidad Nacional Mayor de San Marco* sobre os seguintes temas: “Sociologia e Urbanismo” e “Missão do

²⁶ As correspondências entre Bardet e Graziella Lamarque de Heurtley podem ser lidas no Fond Gaston Bardet, Caixa 22.

²⁷ In Fond Gaston Bardet, Caixa 10.

²⁸ Para outras informações, ver: jornal *La Nación*, 23 de setembro de 1948. In Fond Gaston Bardet, Caixa 10.

²⁹ As correspondências de Bardet com Juan Antonio Parrochia, Ricardo Gonzáles Cortês, Raul W. Gonzalez Dias e outros permitem verificar o estabelecimento de relações profissionais e de amizade. Elas constam do Fond Gaston Bardet, Caixa 21. Em uma carta a Ricardo Cortes, em novembro de 1955, Bardet cita o arquiteto Parrochia, informando que este realizou o curso em Bruxelas e que sua tese recebeu a menção de distinção. Sobre Parrochia, ver: Vicuña, Magdalena y Hidalgo, Rocío (orgs). Premio Nacional de Urbanismo (1971-2014). Santiago, Ministério de Vivenda y Urbanismo, 2014. Disponível em: <<http://web.uchile.cl/facultades/arquitectura/pubparrochia/jpbinter.html>>. Acesso em: 13 de abril de 2016. Sobre Ricardo Gonzáles Cortês, ver: Gutiérrez, Ramón e Dieste, Eladio. *Architettura e società: l’America Latina ne XX secolo*, p. 336, e ainda Grandes Arquitectos em Chile. Disponível em: <<http://grandesarquitectosenchile.com/2015/10/03/ricardo-gonzalez-cortes/>>. Acesso em: 13 de abril de 2016.

³⁰ Carta do Colégio de Arquitetos do Chile, Santiago, em 19 de dezembro de 1955, comunicando a aprovação do título a Bardet na sessão de 5 de dezembro de 1955, e assinada por Alberto Risopatron, presidente, e por Eduardo Eguiguren, secretário-tesoureiro. In Fond Gaston Bardet, caixa 21.

Urbanismo”, recolocando questões tratadas nas conferências proferidas nos países pelos quais tinha passado anteriormente.

Fechando o percurso de deslocamentos, Bardet chegou a Caracas, na Venezuela, ainda em 1948, a convite da Comissão Nacional de Urbanismo do Ministério de Obras Públicas, sendo recepcionado pelo engenheiro Leopoldo Martinez Olavarria e pelo arquiteto Carlos Raúl Villanueva. Suas conferências foram realizadas no Centro de Arquitetos, embora não se saiba quais temas foram abordados. É provável que ele tenha tratado de alguns assuntos já aqui mencionados. Além das conferências, Bardet opinou sobre os trabalhos urbanísticos em execução pelo ministério supracitado.

Os temas expostos nas conferências conduzidas nas cidades da América do Sul faziam parte, em sua maioria, da obra *Mission de l’Urbanisme*, publicada também em 1948, ainda que, de cidade em cidade, a amplitude temática tenha sido reduzida ou ampliada. A receptividade às ideias de Bardet foi significativa, o que se refletiu no fato de ele ter sido convidado para proferir novas conferências, dar entrevistas a jornais, assessorar universidades e órgãos públicos, assim como conduzir cursos de urbanismo. A identificação dos profissionais que impulsionaram os convites, como Carlos Della Paolera, Maurício Cravoto e Carlos Raúl Villanueva, mostra que nem sempre os contatos de Bardet estiveram relacionados a círculos católicos e religiosos, como costumeiramente aparece nos estudos historiográficos. Outro ponto a destacar, como será mostrado adiante, é que alguns desses contatos vieram a integrar o quadro docente do ISUA.

O percurso dos deslocamentos de Bardet na década de 1950 foi bem mais amplo que o anterior (isto é, 1948); assim, além de Buenos Aires, ele esteve no Chile, Venezuela, Peru, México, Cuba, Estados Unidos (Chicago, Cambridge: MIT e Harvard, e Nova York: *Columbia University*).³¹

Em Buenos Aires, Bardet permaneceu de abril a setembro, quando ministrou um curso no Instituto Superior de Urbanismo e uma conferência na *Asociación los Amigos de la Ciudad*. O convite ao público impresso por essa associação trazia as assinaturas de Fernando P. Márquez, presidente, e de Feliz E. Berdón, secretário.³²

O programa do curso foi organizado segundo temas a serem desenvolvidos em um conjunto de aulas, ou seja, a primeira, a segunda e a terceira classe tiveram como tema “El Hombre”, cuja ementa especificava os seguintes subtemas: “El papel del hombre, la consciencia y lo inconsciente”, “Qué puede hacer el urbanista?”, “La lucha ha empezado”. Tal ementa era complementada por uma bibliografia, contendo, por exemplo, as obras *Etudes carmelitaines: Satan* e *L’Homme à la découverte de son âme*, esta última de Carl Gustav Jung. O segundo tema, que diz respeito às aulas quatro e cinco, foi “El Urbanismo para el hombre”. Nessas duas

³¹ BARDET, Annie. *Curriculum vitae* e depoimento apresentados na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP. São Paulo, 3 de novembro de 2013.

³² In Fond Gaston Bardet, Caixa 10. O tema da conferência foi: “Si las mujeres construyeran ciudades” – também proferida em 1948 no Instituto Superior de Urbanismo.

aulas, tratou-se das ideias de matéria, vida e espírito; “disociación de la unidad humana”; Lutero, Rousseau, Descartes; “Una experiencia conduyente”; “Homicidio y deicidio”; “La ley del esfuerzo”. Entre a bibliografia citada, destacam-se: *Les deux sources de la morale et de la religion*, de Henri Bergson; *L’Homme, c’est inconnu*, de Alexis Carrel; *Trois réformateurs* de Jacques Maritain; *La rebelión de las masas*, de Ortega y Gasset. O terceiro tema, “La Estructura General del Mundo”, foi ministrado nas sexta e sétima aulas, tendo como subtemas: “El escalonamiento de los sistemas”, “La ley tiránica de los grandes números”, “El sentido de lo concreto”, “La talla del hombre”, “Masas, grupos, muchedumbres, comunidades, ciudades”, “La materia es separatriz”. Na bibliografia respectiva a essas duas aulas constam, por exemplo, Gaston Bachelard, *Le nouvel esprit scientifique*, Aldous Huxley, *Le fin et les moyens*, e a *Revue Économie et Humanisme*, sem a especificação de qualquer artigo ou número. O bloco que ia da oitava à 17ª aula teve como tema “Los grandes problemas de urbanismo”, sem apresentar ementa, mas com uma bibliografia que continha parte das obras de Bardet publicadas até então. O tema “Problemas de higiene y de confort” foi abordado da 18ª até a 27ª aula. A discussão de tal temática fundamentou-se, principalmente, nas próprias obras do urbanista. Por fim, o tema “Problemas sociales y económicos” foi debatido da 27ª até a 37ª aula. Segundo os documentos, houve subtemas. Nas notas de fim de texto, foram feitas menções a autores como Poëte, R. Maunier e Charles Gide.³³

Observa-se que os três primeiros temas desse curso versam sobre assuntos do âmbito da moral e da filosofia, mesclados a um viés religioso, sendo difícil definir a predominância de uma matriz teórica, dada a presença, na sua escrita, de autores e obras de distintas vertentes e perspectivas. Considerando-se ainda os estudos historiográficos e as obras publicadas por Bardet, pode-se dizer que seu pensamento filosófico inspirou-se, principalmente, em Bergson, Maritain e Ortega y Gasset. Os demais temas reportam-se ao campo do urbanismo, apoiados em suas obras já divulgadas, nas quais as referências teóricas, embora múltiplas, deram destaque a Marcel Poëte, Lewis Mumford e Patrick Geddes.³⁴ Vale assinalar que, quando são examinadas as classes nas quais o foco foi o urbanismo, algumas questões emergem: Como um único tema pode abranger um número significativo de aulas? Um curso de quatro meses foi efetivado somente com aulas expositivas? O projeto pedagógico de ensino do urbanismo do ISUA foi adequado à efetivação desse curso?

Em uma entrevista concedida por Bardet ao periódico *France Journal* em 14 de maio de 1949, exatamente quando as aulas estavam sendo realizadas no Instituto Superior de Urbanismo de Buenos Aires, ocorreu o seguinte diálogo:

³³ O Curso de Urbanismo consta do Fond Gaston Bardet, Caixa 27 e dos arquivos do Instituto Superior de Urbanismo encontrados em 2013, na *Facultad de Arquitectura y Urbanismo* da Universidade de Buenos Aires.

³⁴ Artigo publicado: “Concordance entre les méthodes anglo-américaines d’aménagement et les méthodes françaises de topographie sociale”, In *L’Architecture française*, septembre 1945, pp. 3-10. In Fond Gaston Bardet, Caixa 8.

- Vous êtes satisfait de votre cours? – Très. Mes élèves argentins sont le plus souvent des architectes diplômés et même des professeurs d'autres cours. Ils sont tous enthousiastes et ne manquent jamais aux travaux pratiques.³⁵

Vê-se, pois, que, além das aulas expositivas, os alunos que assistiram ao curso de 1949 realizaram trabalhos práticos, o que significa que o projeto pedagógico do ISUA foi adequado. Disso advém uma outra possível indagação: Qual era o projeto pedagógico do ISUA? Ele trazia aportes das experiências de ensino de Bardet no IUUP e no ASUA?

Na estadia de 1949 em Buenos Aires, Bardet foi também chamado a fazer conferências na cidade de Rosário, situada a 306 km a sudeste da capital Argentina.³⁶ O contato foi feito pelo reitor da *Universidad del Litoral*, o arquiteto Angel Guido, considerado uma referência do movimento neocolonial na Argentina e autor da obra *Redescobrimiento da América na Arte* (1944). Nessa mesma cidade, mas em outra instituição, na *Asociación Amigos de Francia*, Bardet ainda fez uma palestra. Por meio da documentação consultada, pode-se afirmar que, no cômputo geral, a passagem de Bardet por essa cidade foi de sucesso.³⁷

Em Santiago do Chile, Bardet passou uma semana a convite da Universidade do Chile, tendo realizado a conferência "Si las mujeres construyeran ciudades", não apresentada quando de sua estadia em 1948, e deu uma entrevista ao jornal *Las Noticias de Última Hora*. O contato e o intercâmbio foram efetuados, principalmente, com o apoio do arquiteto Carlos Raúl Villanueva, com quem ele se correspondia. Bardet voltou pela terceira vez ao Chile em 1953, depois de realizar sua jornada no Brasil, por um período de dois meses, a fim de ministrar também um curso de urbanismo.³⁸

A primeira visita de Bardet ao México ocorreu em 1938, quando participou do XVI *Congreso Internacional de Planificación y de la Habitación*, na qualidade de secretário do Comitê Permanente Internacional de Urbanismo Subterrâneo.³⁹ Em carta do adido cultural Robert W. Richard da França na Argentina, em 1949, ao professor André Morize da *Harvard University*, consta o pedido de apoio a Bardet, quando de sua passagem por Cambridge, e informa, ainda, que ele atenderia ao convite da Universidade do México em seguida.⁴⁰ Bardet retornou à cidade

³⁵ In Fond Gaston Bardet, Caixa 10.

³⁶ As conferências realizadas tiveram como título: i) "Hacia la búsqueda de una arquitectura auténtica"; ii) "Un desdoblamiento de la personalidad, Jeanneret contre Le Corbusier"; iii) "De la arquitectura orgânica a la arquitectura del amor". Dessas três conferências, foi identificado apenas o texto datilografado em francês, que diz respeito à segunda delas, "Les Bases d'une architecture véritable II : Un redoublement de personnalité: Jeanneret contre Le Corbusier". In Fond Gaston Bardet, Caixa 20.

³⁷ "El disertante ocupa la tribuna de la Facultad de Ciencias Matemáticas, cuyo salón principal fue ocupado por un público calificado, en el que figuraban el Cardenal obispo de la diócesis de Rosario, monseñor Antonio Caggiano, autoridades universitarias y profesores de las distintas facultades". *Jornal Diario Aluvión*, 6 de agosto de 1949. In Fond Gaston Bardet, Caixa 10.

³⁸ Carta de Gaston Bardet ao professor da *Pan American University*, em 28 de setembro de 1952, na qual ele dá informações sobre sua jornada no Brasil e no Chile e indaga se haveria interesse em recebê-lo para proferir conferências. In Fond Gaston Bardet, Caixa 22.

³⁹ Segundo consta no currículo apresentado por Annie Bardet, em 2013, e no sítio da Internet: <<http://www.gbv.de/dms/tib-ub-hannover/146362101.pdf>>. Acesso em: 27 de janeiro de 2016.

⁴⁰ Carta do adido cultural Robert W. Richard da França na Argentina, na cidade de Buenos Aires, ao professor André Morize da *Harvard University*, nos Estados Unidos, em 1º de setembro de 1949. In Fond Gaston Bardet, Caixa 22.

de Monterrey, no México, em 1956, momento em que participou como conferencista do VII Congresso Nacional de Sociologia, dando uma conferência, a pedido do governador do Estado de Nuevo León, sobre o seguinte tema: "La sociología frente al hombre íntegro".⁴¹ Em 1979, mais uma vez, ele foi chamado pelo Centro de Investigações Urbanísticas para atuar como consultor do Plano Regional de Monterrey.

Cabe notar o interesse de Bardet em participar de eventos acadêmicos no campo da sociologia. Antes do evento na cidade de Monterrey, ele participou em Roma, em 1950, do XIV Congresso Internacional de Sociologia, com a apresentação do artigo "Structure et échelle des communautés de voisinage". Com essa participação, fica demonstrado sua contribuição para um maior diálogo entre os campos do urbanismo e da sociologia.⁴²

Antes de ir para Belo Horizonte, ele retornou a Caracas, Venezuela, em 1953, onde passou 15 dias, a convite da Comissão Nacional de Urbanismo do Ministério de Obras Públicas, ministrando conferências, estudando os problemas urbanísticos do país e produzindo pareceres.⁴³ Os temas das conferências podem ser conhecidos por meio de uma nota publicada pela citada comissão no jornal *La Esfera*, em 14 de fevereiro de 1953,: i) "A organização polifônica aplicada à composição de grandes conjuntos"; ii) "O ensino de urbanismo aplicado: Os trabalhos do Instituto Superior de Urbanismo Aplicado em Bruxelas". Tais temas denotam uma mudança no caráter das conferências, que passaram a divulgar a experiência do ISUA, inclusive com a apresentação dos trabalhos realizados pela instituição. Em Caracas, Bardet também estabeleceu relações de contato de trabalho e de amizade, mantendo trocas de correspondências com Carlos Raúl Villanueva, Leopold Martínez Olavaria e Gustavo Ferreso Tamoyo. Cabe dizer que foi verificada a adesão e uma receptividade positiva às ideias bardenianas; tal recepção talvez tenha sido favorecida pelo aporte religioso das formulações do urbanista.

Em função das estadias de Bardet nos países da América Latina, uma encomenda lhe foi feita: elaborar uma exposição sobre esse continente. Essa reflexão foi apresentada na *Conference Annuelle du Comité Français de l'Entre'aide Universitaire Mondiale*, em julho de 1951, sob o título "L'Assistance technique aux pays sous-développés et la protection des civilisations locales". Bardet afirmava, nessa conferência, que a América Latina era um continente atrasado, não apenas do ponto de vista humano, mas também do ponto de vista geológico, da flora e da fauna. Nesse contexto, presenciava-se uma tensão entre a assistência

⁴¹ Artigo publicado pela coletânea *Estudios Sociológicos*, VII Congresso Nacional de Sociologia, 1956. In, Fond Gaston Bardet, Caixa 29.

⁴² *Structure et échelle des communautés de voisinage*", tiré à part des Actes du XIVe Congrès International de Sociologie (vol. II), Rome, 30 août-3 septembre 1950, publié par les soins du Président du congrès : Prof. Corrado Gini, Institut international de sociologie, Società italiana di sociologia, via delle Terme di Diocleziano, 10-Roma, 21 p., fig. en couleur. Um levantamento da obra do urbanista Gaston Bardet foi realizado por um arquiteto e sociólogo do *Institut d'Urbanisme de Paris*, professor Jean-Pierre FREY, cujos resultados apresentam duas relações: uma que diz respeito aos livros e outra, aos artigos em revistas, ambas classificadas por título e por cronologia. Essas relações foram cedidas a esta pesquisa.

⁴³ In Fond Gaston Bardet, Caixa 10.

técnica de alhures e a proteção local das diversas civilizações tradicionais presentes. Outra dimensão ressaltada por ele foi a da necessidade de serem consideradas as diferentes carências nos mundos urbano e rural. Bardet chamou a atenção para a impossibilidade de equacionar tal tensão e de sustar o desaparecimento das civilizações tradicionais, à medida que fossem efetivados os programas de assistência técnica. Apontou ainda, como possíveis referências a serem adotadas, concepções como a do escalonamento de comunidades, as vilas-centros e o ruralismo. Como os desafios eram de monta, ele lançou mão de apelos religiosos, como se os fundamentos, instrumentos urbanísticos e ruralísticos propagados fossem insuficientes. Estas são suas palavras ao final do texto: "*Laissons les pronostics, mais soyons prudents, adoptons et surtout, vivons la formule de Saint-Augustin : 'Aime et fais ce que tu veux...'*".⁴⁴

Bardet voltou a Buenos Aires, em 1973, a convite da Faculdade de Engenheiros, a fim de iniciar o funcionamento da pós-graduação da escola de Engenheiros Urbanistas, quando proferiu a conferência "Un cas extreme: L'Argentine".⁴⁵ No texto dessa conferência, ele faz menção a dois contatos estabelecidos em suas estadias em Buenos Aires, os "amigos e colegas" Louis Winter e Alexis Carel.

4. Gaston Bardet e o *Institut Supérieur d'Urbanisme Appliqué*

A atuação de Bardet como professor e divulgador de ideias sobre urbanismo iniciou-se no IUUP em 1937, vinculado à Universidade de Paris, desde sua criação em 1924. O IUUP foi o herdeiro de uma das mais longas tradições de ensino de urbanismo na França, tendo como fundadores Marcel Poëte e Henri Sellier. Essa tradição inscreve-se no contexto institucional e intelectual do início do século XX, quando emergiu na Europa um conjunto de ideias e de práticas relativas à organização urbana. O ensino veio a se constituir em um modo de formar quadros para dar conta das exigências postas, inclusive pela Lei Cornudet de 1919, instrumento legal dirigido à elaboração de planos urbanísticos de melhoramentos, embelezamento e extensão de cidades.

Ao assumir o cargo de assistente, Bardet, seguindo a tradição de ensino já existente no IUUP, divulgou o curso destinado a "*des constructeurs et des administrateurs de ville*", ao final do qual o profissional receberia o título de "*Diplôme de L'Institut d'Urbanisme*". O curso comportava dois anos de estudos, nos quais o ensino de urbanismo era visto como teoria e prática inerentes a problemas complexos. O diploma era expedido após a realização de uma tese em que o estudante "*doit faire preuve de recherches et de travaux personnels*". O curso era organizado em quatro módulos: i) Evolução das cidades, por Marcel Poëte (*Directeur de L'Institut d'Histoire, Géographie et Economie de la Ville de Paris*); ii) Organização social das cidades, dirigido por M.E. Fuster (*Collège de France*); iii) Organização administrativa das cidades, compreendendo a disciplina e a conferência "A organização dos grandes serviços públicos no

⁴⁴ O texto dessa conferência faz parte do Fond Gaston Bardet, Caixa 24, e a citação está na página 20.

⁴⁵ In Fond Gaston Bardet, Caixa 8.

subúrbio parisiense” – a disciplina teve como responsável M. Gaston Jéze (*Faculté de Droit*) e a conferência, M. Henri Sellier (*Conseiller général, Maire de Suresnes*); iv) Arte urbana, dirigido por uma equipe composta por Louis Bonnier (*Inspecteur général honoraire des Services d’Art, d’esthétique et d’Extension de Paris*), Jacques Greber (arquiteto e urbanista) e Henri Prost (arquiteto). Esse módulo compreendia a realização de exercícios práticos. Foi essa tradição que Bardet adotou, e a ela deu seguimento nos demais projetos pedagógicos das instituições que veio a criar.

A visita à Argélia foi outra experiência que motivou Bardet a dar ênfase ao ensino. O contato de Bardet com a Argélia data de antes de 1936, pois nesse ano ele publicou, em conjunto com Jean-Pierre Foure, o livro *Alger, Capitale*. Nesse país, ele deu, desde 1945, cursos no Instituto de Urbanismo da Universidade da Argélia. E, na década de 1950, ele trouxe a público duas outras obras: *Alger, capitale méditerranéenne* e *Alger, ville pilote de l’Afrique du Nord*.⁴⁶

O Instituto de Urbanismo ministrava um curso cujo projeto pedagógico estava fundamentado no IUUP e focado, pelo menos até a criação do ISUA, na obra *Principes Inédits d’Enquête et d’Analyse Urbains*, publicada em 1943. Nesse sentido, o objetivo do instituto era a formação prática do profissional de urbanismo. O curso tinha duração de dois anos e compreendia os ensinamentos teórico e prático, com vistas a habilitar o urbanista a intervir no urbano, desde as escalas mais simples até as grandes composições.⁴⁷

Gaston Bardet foi diretor de estudos do ISUA de 1946 a 1974. Rendendo homenagem a seu mestre maior, ele descreve sua atuação nessa instituição do seguinte modo: “*L’enseignement synthétique de l’Urbanisme a pris naissance à Paris, dans les locaux de l’Institut d’Histoire, de Géographie et d’Economie Urbaines, dirigé par Marcel Poëte*” (ISUA, 1954, p. 9).

A estrutura do ISUA era composta por um comitê de patronos, um conselho de administração, um comitê de direção e um corpo de professores. Entre os patronos, havia o grupo daqueles que não eram franceses, mas com os quais Bardet estabeleceu fortes laços profissionais: Jean Alazard e Tony Socard (Argélia), Maurício Cravotto (Montevideu), Mário Pani (México), Carlos Della Paollera e Ernesto Vautier (Buenos Aires) e Lewis Mumford (Nova York).

Menção importante deve ser feita ao arquiteto Henri Gilis, ligado ao *Institut d’Architecture Saint-Luc*, na Bélgica, por ele ter sido o principal contato de Bardet para a criação do ISUA. Gilis foi designado para o conselho de administração e de direção, o que indica a existência de ligações não só profissionais entre eles, mas também religiosas. O viés religioso também pode ser visto no comitê de patronos pela concessão dessa posição a Saint Jean-Baptiste de La Salle, o patrono dos educadores cristãos.

⁴⁶ As referências completas das três obras são: BARDET, Gaston; FAURE, Jean-Pierre. *Alger, capitale*, Paris, Edgar Malfère, 1936; *Alger, capitale méditerranéenne*, Paris, La Documentation française illustrée, nº 114, juin 1956, 31 p. ; *Alger, ville pilote de l’Afrique du Nord*, Alger, Alger-Revue, n. spécial, mai 1955.

⁴⁷ In Fond Gaston Bardet, Caixa 20.

A formação de especialista perseguida nesse instituto comportava dois anos de estudos e um terceiro de exercícios práticos voltados para uma especialização. O curso era organizado em quatro módulos, com os seguintes focos temáticos: fatores históricos e geográficos, fatores socioeconômicos, organização administrativa e arte e técnica de organização do espaço. Segundo a brochura de divulgação do curso na sua primeira versão, em 1947, cada módulo comportava aulas teóricas e trabalhos práticos. Estes últimos eram elaborados, em equipe, a partir de objetos arquitetônicos e urbanísticos. A avaliação dos alunos era feita conforme o nível de especialização. Assim, após os dois primeiros anos, realizavam-se provas individuais; no terceiro, o objeto de estudo era apresentado no formato de monografia escrita e de desenhos. Os profissionais poderiam ter diplomas de especialista – correspondente à frequência dos dois primeiros anos –, de arquiteto urbanista (diplomados em arquitetura) e topógrafo urbanista (diplomados em topografia geométrica), assim como de “*auditeurs libres*”, relativo àqueles que eram diplomados apenas como ouvintes do curso, por não terem se submetido aos exames.⁴⁸

O cerne do projeto pedagógico era a aplicação dos conhecimentos teóricos do urbanismo, objetivo perseguido por Bardet desde a criação do ASUA, ou seja, o urbanismo como arte, ciência e filosofia deveria ter uma expressão prática, seja no âmbito da organização do solo, seja no da edificação:

*Les élèves peuvent exécuter leurs travaux pratiques chez eux, mais ont le plus grand intérêt à venir des dessiner à l'Atelier de l'ISUA où ils se trouveront entre eux et seront à même d'échanger des idées les préparant à l'organisation polyphonique.*⁴⁹

Os alunos dos dois primeiros anos estavam sob orientação de dois professores no ateliê, sendo um deles o “*Directeur des Etudes*”, isto é, o próprio Bardet. Bastante ilustrativos eram os trabalhos práticos. Por exemplo, no curso dos anos 1951-1952, o terceiro exercício prático foi o projeto para uma cidade-refúgio no Chile. Tal trabalho precisava apresentar: estrutura escalonada, equipamentos urbanos e rurais, edifícios comunitários e jardins. E isso devia ser feito de dois modos: primeiramente, como esboço, na escala de 1/5.000; e em segundo lugar, como projeto, na escala de 1/1.000, representado em planos, cortes e perspectivas. O trabalho principal era o das grandes composições urbanas, a ser tratado como produção final de cada um dos três anos do curso completo. Entre os exercícios solicitados, vale destacar o de número 5, na edição de 1956-1957, que propunha como objeto *Les bâtiments gouvernementaux d'un Etat du Brésil*.

⁴⁸ Brochura do ISUA, na qual constam os objetivos, o esquema de estudos, os diplomas concedidos, a programação das aulas por tema/professor e o valor do curso. In Fond Gaston Bardet, Caixa 27.

⁴⁹ Programa do ISUA, *Execution des travaux pratiques (toutes promotions), année 1951-1952*, 20/11/1951. In Fond Gaston Bardet, Caixa 3.

A formulação do projeto pedagógico do ISUA remontava a experiências adquiridas no IUUP, no ASUA e no Instituto de Urbanismo da Argélia, bem como ao conhecimento adquirido por Bardet nas conferências realizadas em diversas instituições e países. Esse conjunto de experiências serviu de base para os experimentos teóricos e práticos que foram repassados aos alunos dos cursos. Enfim, Bardet empreendeu um urbanismo aplicado que exigia, no exercício de projetar, conhecimento teórico e, principalmente, foco em um caso concreto, sempre orientado na escala do homem.

Referências

ALMANDOZ, Arturo. *Entre libros de historia urbana: para una historia de la ciudad y el urbanismo en América Latina*. Caracas : Editorial Equinoccio, 2008.

BALMAND, Pascal. « Piétons de Babel et de la cité radieuse : les jeunes intellectuels des années 1930 et la ville ». In, *Vingtieme Siecle Revue D'Histoire*. Paris, Centre national des lettres, n. 8, octobre-décembre, 1985.

BARDET (Gaston), DESROCHES (Henri-Charles), PERROUX (François), THIBON (Gustave), GARDET (Louis), *Caractères de la communauté*, Ecully, Economie et Humanisme, 1944.

BARDET, Gaston. *Le Nouvel urbanisme*, Paris, Vincent, Fréal et Cie, 1948

_____. *Mission de l'urbanisme*, Paris, Les Éditions ouvrières, 1949

BARDET, Annie. *Curriculum vitae* e depoimento apresentados na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP. São Paulo, 03/11/2013.

BULLOCK, Nicholas. Gaston Bardet : Pos-war champion of the mainstream tradition of French urbanisme. In *Planning Perspectives*, vol 25, n. 3, july, 2010, p. 347-363.

COHEN, Jean-Louis. « Gaston Bardet: um humanisme à visage urbain ». *Revue Architecture, Mouvement, Continuité*. Paris : Société des architectes diplômés par le gouvernement, n. 44, 1978.

_____. « Entretien avec Gaston Bardet ». *Revue Architecture, Mouvement, Continuité*. Paris : Société des architectes diplômés par le gouvernement, n. 44, 1978a.

_____. « Ville sur ville, le destin de Gaston Bardet ». In, *L'Architecture D'Aujourd'hui*, Paris, n. 265, octobre, 1989, p. 78 - 82

_____. « Le « nouvel urbanisme » de Gaston Bardet ». *Le Visiteur. Ville, territoire, paysage, architecture*. S.F.A, n. 2, printemps, 1996.

_____. « Gaston Bardet et la 'Rome de Mussolini' ». In *Zodiac*, fev/1997, p. 70-85.

FREY, Jean-Pierre. « [Jean-] Gaston Bardet, l'espace social d'une pensée urbanistique ». In, *Les Études sociales*, n. 130 : Voyages d'expertise, 2º semestre, 1999.

_____. « Gaston Bardet, théricien de l'urbanisme 'culturaliste' ». In, *Urbanisme*, n. 319, juillet-août, 2001.

_____. « Gaston Bardet, 1907-1989 ». In, PAQUOT, Thierry (textes rassemblés par). *Les faiseur de villes*. Espanha : Infolio, 2010.

GUTIÉRREZ, Ramón. "O princípio do urbanismo na Argentina. Parte 1 – O aporte francês". In *Arquitextos/Vitruvius*, n. 087.01, agosto, 2007.

MANZIONE, Luigi. Déclinaisons de l'«Urbanisme comme science ». Discours et projets : Italie et France (1920-1940). Vincennes/Saint-Denis, Université Paris 8, 2006.

MOREL, Martine. « Reconstruire, dirent-ils. Discours et doctrines de l'urbanisme ». In VOLDMAN, Danièle. *Images, discours et enjeux de la reconstruction des villes française après 1945*. Paris, Cahiers de L'Institut d'Histoire du temps present, n. 5, juin, 1987

PONTUAL, Virgínia. "Gaston Bardet: um teórico do urbanismo". In: PEIXOTO, Elane Ribeiro; DERNTL, Maria Fernanda; PALAZZO, Pedro Paulo; TREVISAN, Ricardo (Orgs.). *Tempos e escalas da cidade e do urbanismo: Anais do XIII Seminário de História da Cidade e do Urbanismo*. Brasília, DF: Universidade Brasília- Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 2014. Disponível em: <http://www.shcu2014.com.br/content/gaston-bardet-teorico-do-urbanismo>. ISBN: 978-85-60762-19-4

RIGOTTI, Ana Maria. "Un francés en las pampas. Los viajes a America de Gaston Bardet". In, *Revista A&P*, Facultad de Arquitectura, Planeamiento y Diseño de la Universidad Nacional de Rosario, n. 15, julio-2001, p. 8 a 17.

RANDLE, Patrício. *Evolución urbanística: una teoría de la ciudad en la historia*. Buenos Aires: Editorial Universitaria de Buenos Aires, 1972.